

GÊNERO E SEXUALIDADES: SENTIDOS ATRIBUÍDOS POR LICENCIANDOS/AS DE UM CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

VIEIRA, Leonardo Cardozo¹; FERREIRA, Márcia Ondina Vieira²

¹Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Educação – Programa de Pós Graduação em Educação – Mestrado; bio.leo.mat@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Educação – Programa de Pós Graduação em Educação – Mestrado/Doutorado – Professora Orientadora – marciaondina@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este relato compõe parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado em andamento, ligada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFPEL.

É por considerar as temáticas gênero e sexualidades de extrema importância no contexto da formação docente, que tenho como objetivo de pesquisa *analisar os sentidos que licenciandos/as atribuem ao gênero e às sexualidades*. É necessário que os/as acadêmicos/as de um curso de licenciatura pensem e repensem os espaços de sua formação e atuação. Guacira Louro, embora esteja se referindo à escola, afirma algo que é possível aplicar ao contexto universitário: “A escola, além de transmitir e produzir conhecimentos, também fabrica sujeitos, produz identidades étnicas, de gênero, de classe. O processo de fabricação do sujeito é continuado e geralmente muito sutil, quase imperceptível” (2004, p. 85).

A importância de se discutir gênero e sexualidades não pode se limitar apenas à Ciências/Biologia, no estudo sistema reprodutor (BONFIM, 2009), pois crianças e adolescentes anseiam por informações que vão além dos aspectos anatômicos e fisiológicos, e os/as educadores/as precisam estar aptos/as para preencher essa expectativa. Segundo Braga (2004), se a educação sexual ou as possíveis interlocuções entre sexualidade e escola não encontram consenso, causando impasses e tensões, as alternativas podem incluir também o silenciamento e a negação, reproduzindo a sexualidade com tabus e preconceitos. Para a autora, corrobora-se a importância da inclusão das discussões referentes às sexualidades e relações de gênero já na formação inicial dos/as professores/as.

Parto do pressuposto de que mesmo as temáticas em questão fazendo parte dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), como tema transversal, ainda estejam ligadas à organicidade e à prevenção, deixando de considerar os muitos vieses das sexualidades.

Trago o conceito de sexualidades, segundo Weeks (2000, p. 41), “como uma descrição geral para uma série de crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e historicamente modeladas”. Já para Giddens, o gênero “está ligado às noções socialmente construídas de masculinidades e feminilidades, não é um produto direto do sexo biológico” (2005, p. 102-103). Para Scott, “o gênero é um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e é uma forma primária de dar significados às relações de poder (1995, p. 86)”.

Por outra parte, quero deixar claro que embora baseado nesses conceitos, não considero formas erradas ou certas dos/as participantes da pesquisa se posicionarem em relação às temáticas propostas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo cuja coleta de dados está ocorrendo por meio de um Grupo de Discussão (GD), com treze participantes inscritos, sendo todos/as licenciandos/as de diferentes semestres do Curso de Ciências Biológicas. Prevê-se a ocorrência de seis encontros no mínimo, com duração média de 1h, com gravação de áudio e vídeo, que serão utilizadas para análise.

Jordão denomina esta técnica como discussão em grupo e ressalta que seu objetivo é explorar as "possibilidades da dinâmica da interação das pessoas numa situação artificialmente criada que permita verbalizações espontâneas" (1994, p. 48). A autora afirma que tal técnica se baseia em grupos homogêneos, diferindo assim dos Grupos Focais. Para Weller, o GD visa "[...] conhecer não apenas as experiências e opiniões dos entrevistados, mas as vivências coletivas de um determinado grupo" (2006, p. 245).

No primeiro encontro do GD, que serve de referência para a reflexão subsequente, compareceram nove participantes, sendo sete mulheres e dois homens, chamados adiante por nomes fictícios.

Como atividade inicial do primeiro encontro os/as participantes preencheram uma ficha, na qual se solicitavam dados pessoais, como nome, e-mail, semestre, idade e três questionamentos iniciais:

- 1- Mesmo que leigamente como tu definirias gênero?
- 2- E sexualidade?
- 3- Qual a importância dessas discussões para a formação de professores/as?

Neste relato em especial, centro meu foco na apresentação dessas ideias prévia a respeito de gênero e sexualidades, isto é, nos dois primeiros questionamentos supracitados, fazendo uma prévia análise das respostas escritas, como se verá a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Gênero e sexo por muito tempo foram e ainda são considerados por muitos/as como sinônimo. A língua portuguesa é um exemplo clássico dessa relação, que considera o gênero masculino e feminino.

Uma das autoras mais consagradas para referenciar gênero, já citada anteriormente, Joan Scott, coloca o gênero como "um saber que estabelece significados para as diferenças sexuais" (1995, p. 12). Outro autor, que intenta explicar que o gênero é anterior ao sexo, é Thomas Lacqueur, na obra intitulada "Inventando o sexo, corpo e gênero dos gregos a Freud" (2001), relatando a existência do sexo único até o século XVIII, quando as mulheres eram consideradas homens invertidos, no que tange à anatomia sexual. Essa relação que coloca o homem como sexo único é uma forma de hierarquizar os sexos. Scott coloca o gênero como um integrante das relações de poder.

Essa relação que coloca gênero e sexo como sinônimos persiste nos conceitos atribuídos pelos/as participantes, inclusive ao definir o termo sexualidade:

"Gênero seria o que diferencia o sexo com suas respectivas características de feminino e masculino" (Aurora).

“Gênero se refere ao sexo masculino ou ao sexo feminino” (Roberto).

*“A sexualidade abrange vários assuntos, principalmente **um gênero pode optar por outro gênero**, e a relação entre eles.” (Joana) (grifo meu).*

*“Está relacionada com as características que começam a se tornar visíveis em cada **gênero** a partir da adolescência.” (Aurora) – (grifo meu).*

Poucos dos conceitos dos/as participantes do GD referenciavam as questões culturais:

“O gênero define as características socialmente culturais atribuídas ao homem e à mulher. Por ex: Meninos usam roupa azul e brincam de carrinho e as meninas usam rosa e brincam com bonecas” (Naiara).

“A sexualidade é tudo que envolve comportamento do indivíduo, modo de agir, vestir e inclusive trata sobre sexo também” (Mariah).

É provável que essa ligação entre gênero e sexo esteja muito conectada ao biológico por serem elas/es estudantes de um curso de Ciências Biológicas. Inclusive a própria Biologia, como ciência, é carregada de relações de poder, quando institui diferenças anátomo-funcionais para os corpos de homens e mulheres. Isso é o que Londa Schiebinger (2001) descreve na obra “O feminismo mudou a ciência”, quando descreve o quanto as teorias científicas foram construídas do ponto de vista masculino, isto é, mostrando o poder de um sexo sobre o outro.

Por outro lado, creio que a influência de nossa língua também esteja em pauta nessa relação. São os próprios fatores socioculturais que fazem com que gênero e sexo, ao se confundirem, ganhem significados semelhantes. A expressão sexualidades, além de características biológicas e sexuais, pela própria formação etimológica da palavra, foi também relacionada aos termos “opção e comportamentos”.

4. CONCLUSÕES PRELIMINARES

Nesse relato trago apenas as primeiras impressões a respeito dos sentidos que os/as licenciandos/as atribuem ao gênero e às sexualidades. Percebo o quanto esses sentidos estão atrelados ao biológico e ao sexual, inclusive nas descrições dos/as participantes, quando gênero e sexo ganham significados iguais, ou mesmo na articulação das sexualidades com “comportamentos” e “opção”, como descreveu uma participante, no “[...] modo de agir, de vestir [...]”. Fica perceptível que as relações de poder estão presentes, e do quanto nossa cultura dá valor às sexualidades, e do quanto a heteronormatividade - termo utilizado por Michael Warner em 1991, para a naturalização da heterossexualidade como referência à normalidade de comportamento sexual (BUTLER, 2003) - ainda impera na nossa cultura

Por fim, não é possível que desconsideremos a necessidade de entender os significados que os/as alunos/as de um curso de licenciatura atribuem às sexualidades e ao gênero, é uma forma de entender como muitos preconceitos se constituem, e como as sexualidades ainda são tão compreendidas exclusivamente do ponto de vista biológico a ponto de serem suprimidos os fatores sociais e culturais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONFIM, Claudia Ramos de Souza. **Educação sexual e formação de professores de ciências biológicas: contradições, limites e possibilidades.** 2009. Disp. <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=000449191> <Acesso em 22 de julho de 2010>

BRAGA, Denise da Silva. **A sexualidade no currículo da escola fundamental.** 2004. Disp. [http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao BragaDS 1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao%20BragaDS%201.pdf). <Acesso em 20 de junho de 2010>

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: ARTMED, 2005.

JORDÃO, Fátima Pacheco. O uso de pesquisas qualitativas em eleições. In: FIGUEIREDO, Rubens; MALIM, Mauro. **A conquista do voto.** São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 47-64.

LAQUEUR, Thomas. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis: Vozes, 2004.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento;** tradução Eloá Jacobina, 3. ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2001.

SCHIEBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?.** Bauru-SP, EDUSC, 2001.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade.** Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

WEEKS, Jeffrey. O corpo e a sexualidade. In LOURO, G (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** Belo horizonte: Autêntica, 2000 p. 35-82.

WELLER, Wivian. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 32, n. 2, p. 241-260, maio/ago. 2006.